

Ecossáude: experiêncas de pesquisa e prátas inovadoras para compreender os vnculos entre a saúde, os ecossistemas e a sociedade

Ecohealth: research experiences and innovative practices to understand linkages between health, ecosystems and society

Resenha escrita por Renata Távora

Centro de Desenvolvimento Sustentável/UnB, Brasília, DF, Brasil.
End. Eletrônico: renata.tavora@gmail.com

doi:10.18472/SustDeb.v9n1.2018.28907

RESENHA – DOSSIÊ

Dominique F. Charron (editor). *Ecohealth Research in Practice – Innovative Applications of an Ecosystem Approach to Health*. Ottawa, ON, Canadá, International Development Research Centre (IDRC) & Springer, 2012. 282 páginas. ISBN: 978-1-4614-0516-0. \$179,00 (Hardcover).

Fotografias, figuras, gráficos, índice remissivo, lista de colaboradores, mapas, referências bibliográficas, tabelas.

Nas últimas quatro décadas a Abordagem Ecosistêmica para a Saúde Humana, ou Ecossáude, se consolidou como um novo campo de conhecimento, pesquisa e práticas inovadoras. A partir do reconhecimento do ser humano como parte integral dos ecossistemas, coloca foco nas complexas relações de interdependência existentes entre a saúde humana e o meio ambiente. Desde seu surgimento, no final da década de 70, a pesquisa e a prática da Ecossáude cresceram exponencialmente. Foram diversas as frentes para a consolidação do campo.

Desde o crescente número de pesquisadores que passaram a adotar a abordagem, os inúmeros eventos internacionais que deram lugar às discussões dos conceitos e seus princípios fundamentais, até à formação de comunidades de práticas em diversas regiões do globo. Essas, por sua vez, passaram a redefinir e adaptar esses conceitos e princípios em seus projetos de pesquisa e intervenção, assim como, a produzir um volume cada vez maior de publicações e difundir seus resultados para toda a comunidade científica.

Com o apoio financeiro do Centro Internacional de Pesquisa para o Desenvolvimento (IDRC, sigla em inglês), do Canadá, em 1997 foi criado um programa específico chamado *Ecohealth*, que permitiu a realização de numerosos projetos voltados para a aplicação da Ecossáude em diferentes contextos e em diversas partes do globo.

O livro em referência representa mais um marco na consolidação do campo, pois realiza um balanço de mais de 15 anos de projetos de pesquisa realizados nos países em desenvolvimento. Co-publicado pela

Springer e pelo IDRC, em 2014 ele foi traduzido para o francês e espanhol, o que ampliou o alcance dos princípios e práticas da Ecosaúde entre pesquisadores e profissionais de diferentes partes do mundo.

A organizadora do livro é Dominique Charron. Formada em medicina veterinária e com doutorado em epidemiologia pela Universidade de Guelph, no Canadá, desde seu ingresso no IDRC, liderou diversos programas de saúde ambiental, entre eles o Programa Ecohealth. Atualmente é diretora do Programa de Agricultura e Meio Ambiente da mesma instituição e supervisiona as pesquisas que buscam aumentar a produtividade agrícola, bem como a segurança hídrica e alimentar, a fim de garantir a sustentabilidade ambiental.

O livro apresenta a Ecosaúde como um campo interdisciplinar que busca responder à necessidade de estratégias de pesquisa, práticas e políticas públicas, a fim de encontrar soluções duradouras para os problemas ambientais e de saúde. Transmite tanto os êxitos quanto as dificuldades vividas por meio dos diversos projetos realizados com base na abordagem. Destaca, ainda, os desafios que envolve a adoção do enfoque por pesquisadores, profissionais e educadores, a fim de avançar na construção do campo.

O livro está estruturado em 22 capítulos, dos quais 15 apresentam estudos de caso, agrupados em quatro seções de temas relevantes internacionalmente e pertinentes às questões de saúde ambiental e saúde humana. São eles: as constantes transformações agrícolas; a contaminação dos ecossistemas, devido à extração dos recursos naturais; a pobreza e as doenças transmitidas por vetores, e a saúde comunitária nos ecossistemas urbanos.

O primeiro capítulo descreve a origem da Ecosaúde e os principais marcos históricos que levaram a formação do campo. Ilustra como, em muitas regiões do mundo, os problemas ambientais e de saúde são interdependentes, ocorrem em diferentes escalas e de maneira simultânea. Faz a delimitação dos conceitos e terminologias que são comumente utilizados com diferentes significados por diferentes públicos, entre eles os conceitos de saúde, bem-estar, meio ambiente, e ecossistemas. Chama a atenção sobre a necessidade de uma visão mais integradora dos diferentes fatores ambientais e sociais determinantes da saúde, a natureza dinâmica e a interconectividade dos processos que se vinculam a estes fatores.

Com isso, apresenta a Ecosaúde como uma via alternativa para compreender a complexidade dos contextos atuais de desenvolvimento social e econômico. Finalmente, aprofunda a discussão de um conjunto de princípios intrínsecos, que são em si seus fundamentos conceituais, entre eles, o pensamento sistêmico, a pesquisa transdisciplinar, a participação de múltiplos atores, a sustentabilidade ambiental, a equidade social e de gênero e a incidência política. Cada um desses princípios é apresentado com exemplos de como colocá-los em prática, o que permite compreender as diferentes estratégias de pesquisa utilizadas nesse campo.

Nas quatro seções seguintes são apresentados os estudos de caso realizados e a discussão de seus principais resultados. A primeira traz um capítulo introdutório sobre o tema das transformações agrícolas, sua intensificação e expansão ao longo dos anos e os consideráveis custos para o meio ambiente e a saúde. Nesta seção são descritos quatro estudos de caso, dois deles realizados no Equador, outro na região norte de Malawi, no continente africano e o último estudo foi realizado no Líbano e no Líbano.

Nos quatro estudos a aplicação da pesquisa em Ecosaúde permitiu compreender as interações sociais e agroecológicas voltadas para a definição de estratégias práticas para melhorar a saúde humana e ambiental. Se destacam os métodos participativos desenvolvidos, onde os integrantes da comunidade passaram a atuar como agentes de mudanças ao adotar práticas agrícolas mais sustentáveis e saudáveis, manter a produtividade e atenuar os efeitos negativos das atividades produtivas.

Na segunda parte, o tema discutido é a contaminação ambiental e a exposição humana associada às transformações dos ecossistemas e resultantes da extração de recursos naturais. Os quatro estudos de caso apresentados nesta seção dão ênfase às atividades de mineração, que representam importantes riscos para a saúde humana. São eles, os impactos da extração de manganês, no México e ouro no Equador; a exposição ocupacional e ambiental proveniente da extração e trituração de pedra, na Índia;

e a exposição indireta ao mercúrio, proveniente das transformações no ecossistema aquático do Rio Tapajós, na Amazônia.

Estes estudos descrevem os diferentes caminhos das substâncias tóxicas através nos ecossistemas, avaliam a exposição humana e integram essas informações em planos de ação para reduzir a contaminação e prevenir a exposição. Além disso, destacam os desafios da governança, a partir da participação e diálogo entre múltiplos atores, comprometidos em reduzir os efeitos adversos sobre a saúde e alcançar mudanças duradouras para a saúde das populações.

A terceira parte do livro trata das doenças infecciosas transmitidas por vetores, e sua relação direta com o meio ambiente e as atividades sociais e econômicas. Aborda sobre a necessidade de enfoques alternativos ou complementares voltados para a prevenção mais do que para o controle dessas doenças. Segundo os autores do capítulo introdutório desta seção, a Ecosáude responde a essa demanda, pois incorpora uma perspectiva sistêmica sobre os diversos fatores de risco, sua complexidade de interações e a dinâmica de transmissão dessas doenças.

Os estudos de caso se centram em três enfermidades transmitidas por vetores mais emblemáticas: a malária, estudada em dois países africanos, Tanzânia e Uganda; a dengue, estudada em dois contextos diversos, um na Indonésia e outro em Cuba; e a doença de chagas, estudada na Guatemala. Nos quatro estudos fica evidenciada a importância do envolvimento de diferentes grupos de interesses estratégicos desde as etapas iniciais da pesquisa, voltadas para reduzir o risco de transmissão e influenciar políticas públicas para o controle dos vetores.

A quarta parte do livro aborda os desafios da urbanização crescente não planejada e como os desequilíbrios sociais decorrentes estão determinados por uma multiplicidade de fatores que impactam o meio ambiente e elevam os riscos para a saúde humana. Os três estudos de caso desta seção discutem as vulnerabilidades de comunidades pobres que compartilham problemáticas ambientais e de saúde associadas aos seus entornos urbanos precários. Todos os estudos, em Katmandu, no Nepal, em Yaundé, em Camarões e em Bebnine, no norte do Líbano, buscaram desenvolver uma iniciativa de base comunitária para melhorar o saneamento ambiental, o manejo e tratamento da água e a coleta e gestão de resíduos domésticos de seus bairros de entorno, a fim de controlar diferentes tipos de infecções parasitárias gastrointestinais causadas por água contaminada e saneamento básico precário.

A quinta seção do livro traz, no penúltimo capítulo, as contribuições do trabalho em redes e das comunidades de práticas para ampliar o conhecimento, a aprendizagem conjunta e o fortalecimento das capacidades para o desenvolvimento do campo da Ecosáude. Estas redes e comunidades seguem em expansão em diferentes escalas, bem como avançam em relações mais horizontais e robustas, estabelecidas entre os diferentes atores envolvidos nos processos de mudança.

O último capítulo resume os resultados alcançados e as lições aprendidas nos diversos temas estudados, bem como identifica as oportunidades e os desafios para por em prática os princípios ofertados pelo campo. Descreve, por fim, novos aspectos importantes, decorrentes das ricas experiências vividas ao longo dos anos pelos diferentes estudos realizados, entre eles, a inovação constante de práticas engendradas frente aos problemas socioambientais e de saúde, o empoderamento das comunidades afetadas e sua toma de consciência para ação coletiva, a incidência em políticas públicas para a sustentabilidade das mudanças alcançadas, a inclusão da equidade social e de gênero para impetrar ganhos mais democráticos, entre outros.

Em suma, trata-se de um livro inovador, bem organizado, que busca trazer modelos alternativos de como lidar com a complexidade do vínculo estreito entre a saúde humana, os ecossistemas e as atividades sociais e econômicas de um mundo em constante transformação.